

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

**“MULHER SOLTEIRA PROCURA”: UM ESTUDO EM TORNO DA
SOLTEIRICE NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL FEMININA**

INGRID CRISTINA LÚCIO DOS SANTOS

Doutoranda e Mestre em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Terapia de Família pelo Instituto A Vez do Mestre (IAMV) da Universidade Cândido Mendes (UCAM). Psicóloga da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE).

Resumo: Neste artigo considerou-se parte dos resultados da dissertação “Antes só do que mal (ou bem) acompanhada: um estudo sobre a representação social da mulher solteira no mundo feminino”, em que o referencial teórico é o da Teoria das Representações Sociais. Na metodologia da dissertação foram realizadas, além da evocação livre, questões relacionadas à importância do casamento, sobre a solteirice feminina e a importância da maternidade na vida de uma mulher, possibilitando uma expressão mais circunstanciada dos conteúdos representacionais, e são esses dados que trago para serem trabalhados aqui, com o objetivo de identificarmos a forma, que no imaginário feminino, a mulher solteira é percebida. Ela estaria “à procura” de alguma coisa? Ou não teria o que procurar, sendo essa uma condição de vida como qualquer outra? De acordo com nossa amostra, essa mulher em questão estaria à procura de sua estabilidade financeira, profissionalização, do “príncipe encantado” e da constituição de sua família, conforme os moldes convencionais estabelecidos desde o século XIX.

Palavras-chave: Mulher. Solteira. Procura.

**SINGLE WOMAN SEEKS: A STUDY ABOUT SINGLENESS
ON THE FEMININE SOCIAL REPRESENTATION**

Abstract: For this article it has been considered part of the results of the dissertation "Better being alone than in bad (or good) company: a study about the social representation of the single woman on the feminine world" in which the theoretical reference is the Theory of the Social Representations. The dissertation's methodology included evocation tasks, questions related to the relevance of marriage, women singleness and the importance of motherhood on a woman's life, enabling a more circumstantial expression of the representation contents. My aim is to identify the way a single woman is perceived on the feminine imaginary. Would she be seeking anything? Or there is nothing to be sought, being that a life issue as any other? According to our sample, this woman in particular would be searching for her financial stability, professionalization, the "prince charming" and the establishment of her family, under the conventional patterns that had prevailed since the nineteenth century.

Keywords: Woman. Single. Seeks.

Introdução

As pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) têm apontado uma modificação do comportamento dos brasileiros em relação



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

ao casamento.

Em 2009, o IBGE identificou que pela primeira vez, desde 2002, houve uma queda de 2,3% no número de casamentos no Brasil, em relação ao ano anterior. Também observou que com o passar dos anos, a partir de 1994, homens e mulheres começaram a se casar cada vez mais tarde. Em 1994, as mulheres que contraíam o matrimônio tinham em média 24,2 anos e os homens 26,1 anos. Já em 2004, a média de idade das mulheres foi 27 anos e dos homens, 30,4 anos (IBGE, 2003; 2004).

Focando especificamente essas questões, foi identificado que as mulheres brasileiras casam mais enquanto são mais jovens, e as que completaram o ensino superior têm se casado cada vez mais tarde (IBGE, 2006). Além disso, as mulheres mais escolarizadas tornam-se mães mais tarde e têm menos filhos que as mulheres menos escolarizadas (IBGE, 2010).

Enfim, as mulheres brasileiras estão se casando cada vez mais tarde (IBGE, 2009). Possivelmente, o conjunto de fatos citados favorece que existam cada vez mais mulheres com trinta anos ou mais, solteiras e sem filhos nas grandes cidades. Independente do motivo de essas mulheres serem solteiras e não terem filhos, se por opção ou não, o aumento do número de mulheres com esse perfil é uma realidade.

A questão é que, independente da situação dessa mulher ser permanente ou temporária, ser solteira a partir de certa idade e ainda não ter filhos é algo contrário à tradição de nossa sociedade.

Diante da diferença na realidade entre a emergência desse perfil de mulher, hoje chamada pela mídia de “nova mulher” ou de “nova solteira”, e o pensamento tradicional, segundo o qual as mulheres devem exercer os papéis sociais de mãe e esposa (MAIA, 2007), como as mulheres contemporâneas percebem esse novo objeto social cada vez mais presente em nosso cotidiano? De acordo com o imaginário feminino a mulher que está solteira está “à procura” de alguma coisa? Ou não tem o que procurar, sendo essa uma condição de vida como qualquer outra?

Para explorar essas questões foi considerada parte dos resultados da dissertação “Antes



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

só do que mal (ou bem) acompanhada: um estudo sobre a representação social da mulher solteira no mundo feminino”, em que o referencial teórico é o da Teoria das Representações Sociais.

Na metodologia da dissertação foram realizadas, além da evocação livre, questões relacionadas à importância do casamento, sobre a solteirice feminina e a importância da maternidade na vida de uma mulher, possibilitando uma expressão mais circunstanciada dos conteúdos representacionais, e são esses dados que trago para serem trabalhados aqui.

Material e métodos

Participaram da pesquisa 210 mulheres, de 20 a 49 anos de idade, moradoras da cidade do Rio de Janeiro. A amostra desse estudo é composta principalmente por mulheres que são casadas ou que já passaram pela experiência do casamento (64,8%), são mães (60,5%), exercem alguma atividade profissional, possuindo renda própria (75,7%) e têm o ensino médio completo como escolaridade mínima (88,6%).

A coleta de dados foi realizada pela aplicação individual de um questionário às participantes da pesquisa, esse instrumento contou com perguntas fechadas e abertas que foram orientadas para uma descrição mais fina dos conteúdos da representação social da mulher solteira no mundo feminino. A análise do questionário envolveu tratamentos estatísticos descritivos das respostas às perguntas fechadas e abertas, tendo estas últimas sido submetidas a um processo prévio de categorização temática.

Resultados e Discussão

Iniciamos com as tabelas 1 e 2, que evidenciam qual a idade considerada ideal para uma mulher se casar e para ter filhos, respectivamente.

Tabela 1 – Distribuição da frequência de respostas do posicionamento quanto à idade ideal para uma mulher se casar. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Faixa etária ideal	Faixa etária das entrevistadas (anos)						Total	
	De 20 a 29		De 30 a 39		De 40 a 49			
	f	%	f	%	f	%	f	%
16 a 19	0	0	0	0	2	2,8	2	0,9
20 a 24	16	22,8	3	4,3	4	5,7	23	10,9
25 a 29	34	48,6	27	38,6	27	38,6	88	42,0
A partir de 30	13	18,6	29	41,4	22	31,5	64	30,5
Indeterminada	7	10,0	11	15,7	15	21,4	33	15,7
Total	70	100	70	100	70	100	210	100

Tabela 2 - Distribuição da frequência de respostas do posicionamento quanto à idade ideal para uma mulher ter filhos. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).

Faixa etária ideal	Faixa etária das entrevistadas (anos)						Total	
	De 20 a 29		De 30 a 39		De 40 a 49			
	f	%	f	%	F	%	f	%
16 a 19	0	0	0	0	1	1,4	1	0,5
20 a 24	2	2,9	2	2,9	4	5,7	8	3,8
25 a 29	40	57,1	20	28,6	26	37,1	86	40,9
A partir de 30	24	34,3	40	57,1	30	42,9	94	44,8
Indeterminada	4	5,7	8	11,4	9	12,9	21	10,0



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Faixa etária (anos)	Acreditam		Não acreditam		Não souberam responder	
	f	%	f	%	f	%
20 a 29	32	45,7	27	38,6	11	15,7
30 a 39	37	52,8	23	32,9	10	14,3
40 a 49	32	45,7	28	40,0	10	14,3
Total	101	48,1	78	37,1	31	14,8
Total	70	100	70	100	210	100

A maioria das mulheres apontou a faixa etária de 25 a 29 anos como a ideal para se casar. Isso demonstra uma mudança que tem se mostrado progressivamente com o passar dos anos (IBGE, 2009). Essa é uma fase em que boa parte das mulheres já se profissionalizou, muitas por meio da faculdade, e já está estabelecida profissionalmente e financeiramente. Assim, a realização profissional e a financeira seriam bases importantes para a vida matrimonial.

Quando questionadas sobre a melhor idade para ser mãe, as entrevistadas apontam uma relação cronológica entre os eventos casar e ter filhos. Enquanto para casar a idade ideal seria entre os 25 e 29 anos, para ter filhos seria a partir dos 30 anos.

Tabela 3 - Distribuição da frequência das participantes sobre a crença de que casar e ter filhos ainda faça parte do “projeto de vida” da maioria das mulheres na atualidade. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).

Conforme a tabela 3, parte considerável das entrevistadas, quando questionadas, afirmaram que acreditam que casar e ter filhos ainda faça parte do “projeto de vida” da



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

das mulheres. Quando pedido que justificassem seu posicionamento foram obtidas as respostas apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição da frequência das justificativas das participantes que acreditam que casar e ter filhos ainda faz parte do “projeto de vida” da maioria das mulheres na atualidade. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).

Justificativas	f	%
É o que a maioria das mulheres faz ou pensa em fazer.	18	19,6
É uma forma de buscar a felicidade.	11	11,9
É em função da cobrança da sociedade. É uma questão cultural.	25	27,2
Esse “projeto de vida” de vida faz parte da nossa essência.	32	34,8
Outros	6	6,5
Total	92	100

O argumento de que casar e ter filhos é parte da essência feminina foi a principal justificativa para que isso ainda seja percebido como “projeto de vida” das mulheres, revelando um pensamento tradicional ainda presente nas mulheres contemporâneas (ROCHA-COUTINHO, 2003; 2004). Elas também reconheceram que há uma grande cobrança cultural para que esses papéis sejam exercidos.

Foi perguntado às entrevistadas que tipo de sentimento uma mulher com o perfil aqui estudado do objeto dessa pesquisa despertava nelas. A Tabela 5 mostra as opções assinaladas e a Tabela 6 as suas justificativas.

Tabela 5 - Distribuição da frequência das respostas sobre qual o sentimento experimentado ao pensar em uma mulher na faixa dos 30 anos (ou mais) que não seja casada e não tenha filhos. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Faixa etária (anos)	1. Pena		2. Indiferença		3. Estranheza e/ou curiosidade		4. Admiração		6. Outro	
	f	%	f	%	F	%	f	%	F	%
20 a 29	11	15,7	13	18,6	30	42,9	15	21,4	1	1,4
30 a 39	5	7,1	16	22,9	27	38,6	21	30,0	1	1,4
40 a 49	10	14,3	24	34,3	20	28,6	13	18,6	3	4,2
Total	26	12,4	53	25,2	77	36,7	49	23,3	5	2,4

A maioria das mulheres afirmou que quando pensava em uma mulher com o perfil traçado isso despertava um sentimento de estranheza ou curiosidade, talvez em função da tradição, ainda seguida, da maternidade e da vida conjugal. Essa estranheza demonstra a existência de uma idade considerada por essas mulheres como ideal para casar e ter filhos, como evidencia a tabela 3.

Como vemos a seguir, para boa parte das entrevistadas, ser solteira e ainda não ter filhos depois dos 30 anos é considerado algo antinatural, algo que foge ao que seria a essência feminina.

Tabela 6 - Distribuição da frequência das justificativas das participantes sobre o motivo pelo qual experimentaram o sentimento assinalado ao pensar em uma mulher na faixa dos 30 anos (ou mais) que não seja casada e não tenha filhos. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).

Sentimentos experimentados	Justificativas	F
----------------------------	----------------	---



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Pena	Ela é uma mulher incompleta	9
-------------	-----------------------------	---

¹ No questionário, a alternativa *curiosidade* estava separada da alternativa *estranheza*, mas percebemos que ambas tinham o mesmo significado, pois no momento da justificativa das respostas as pessoas que assinalaram essas respostas as justificaram da mesma forma. Isso nos levou a perceber que a pessoa que sente curiosidade sobre algo é porque aquilo ainda é estranho ou diferente para ela.

	Ela é uma mulher infeliz	5
	Ela é uma mulher solitária	5
	Outros	1
	Total	20
Indiferença	Acho normal, é uma questão de escolha	43
	Total	43
Estranheza e/ou curiosidade	Por ser antinatural e incomum, gostaria de saber o motivo que a fez estar nessa situação, se foi uma escolha	56
	Total	56
Admiração	Por ela enfrentar as cobranças da sociedade	15
	Por ela estar se preparando para o futuro	17
	Por ela ser uma mulher independente	6
	Outros	6
	Total	44



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Outro	Perigo/Medo: Ela vai poder se tornar amante de um homem casado	2
	Compreensão	1
	Total	3

A seguir, nas Tabelas 7 e 8, foram apresentadas às entrevistadas algumas afirmações e elas por sua vez expressaram seu grau de concordância e de importância que aqueles itens apresentavam para si. A análise dos dados da escala foi feita da seguinte forma: à resposta muito importante/concordo plenamente foi atribuído peso “2”; para importante/concordo, peso “1”; para não sei, peso “0”; para pouco importante/discordo, peso “-1”; para não é importante/discordo plenamente, peso “-2”. Depois de feita a média aritmética ponderada, chegamos aos seguintes resultados:

Tabela 7 - Escala de concordância do que se aplica ou não à maioria das mulheres de 30 anos ou mais que permanecem solteiras. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).

Afirmativas	Faixa etária (anos)			Total
	20 a 29	30 a 39	40 a 49	
1. Elas não têm atrativos para interessar aos homens.	-0,8	-1,1	-1,2	-1,0
2. Elas são muito exigentes na escolha de um homem para casar.	0,6	0,4	0,7	0,6
3. Elas querem ter liberdade para se relacionar com diferentes homens.	0,3	-0,3	-0,2	-0,1
4. Elas preferem se dedicar às suas profissões a cuidar de um lar.	1,1	0,6	0,7	0,8
5. Elas são independentes e não precisam de um marido para sustentá-las.	0,8	0,6	0,6	0,7



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

6. Elas optam por não casar, porque não querem ter a experiência de uma vida a dois.	-0,2	-0,5	-0,4	-0,4
7. Elas não se interessam por homens, são lésbicas.	-0,8	-1,0	-1,0	-0,9
8. Elas ainda não encontraram a pessoa certa.	1,2	1,1	1,1	1,1
9. Elas querem ter a liberdade de continuar mantendo o mesmo contato com seus amigos e amigas.	0,3	-0,1	0,2	0,1

Na Tabela 7, estão os resultados do que as mulheres acreditam que se aplica ou não à maioria das mulheres de 30 anos ou mais que permanecem solteiras. As questões referentes à profissão e independência financeira, presentes nas afirmações “Elas preferem se dedicar às suas profissões a cuidar de um lar” e “Elas são independentes e não precisam de um marido para sustentá-las” indicaram um posicionamento de concordância.

Uma unanimidade entre as mulheres de todas as faixas etárias foi que elas concordam com a afirmação de que essa mulher solteira ainda não encontrou a pessoa certa. Isso indica um forte romantismo ainda presente entre as mulheres, que supõem que todos têm uma “cara-metade” (RAIZ; NASCIMENTO, 2009).

Quando foi apresentada a afirmação “Elas optam por não casar, porque não querem ter a experiência de uma vida a dois”, as entrevistadas se posicionaram de forma neutra com tendência à discordância. Talvez isso indique que ainda não se acredita que essa seja efetivamente uma escolha (GONÇALVES, 2007).

Quanto às afirmações sobre as mulheres com 30 anos ou mais que ainda não têm filhos, temos os seguintes resultados na Tabela 8.

Tabela 8 - Escala de concordância sobre o que se aplica à maioria das mulheres de 30 anos ou mais que ainda não têm filhos. Rio de Janeiro - 2011 (N=210).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Afirmativas	Faixa etária (anos)			Total
	20 a 29	30 a 39	40 a 49	
1. Elas não podem gerar filhos, são inférteis.	-0,5	-0,9	-0,8	-0,7
2. Elas não geram filhos porque suas relações sexuais são com outras mulheres	-0,7	-0,9	-0,9	-0,8
3. Elas são solteiras e preferem ter filhos somente depois do casamento	0,7	0,6	0,3	0,5
4. Elas preferem se dedicar às suas profissões a cuidar de filhos	0,7	0,4	0,6	0,5
5. Elas estão esperando se estabilizar profissionalmente para poder ter filhos	1,3	1,2	1,2	1,2
6. Elas não têm vontade de ter filhos, pois esses poderiam limitar suas relações sociais	0,03	-0,5	-0,1	-0,2
7. Elas optam por não ter filhos, porque não querem assumir essa responsabilidade.	0,2	-0,4	-0,1	-0,1
8. Elas são vaidosas, não querem ter a forma física prejudicada pela gestação.	0,01	-0,5	-0,3	-0,3
9. Elas não querem cuidar de ninguém além de si mesmas.	-0,2	-0,7	-0,6	-0,5

Todas as entrevistadas concordam com a afirmação de que as mulheres com mais de 30 anos não têm filhos por estar esperando a estabilidade profissional para



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

poder tê-los. Essa espera para ter uma condição financeira suficiente para arcar com os gastos de uma família tem aparecido como uma tendência da modernidade, em função de muitas mulheres terem tido filhos cada vez mais tarde (IBGE, 2009).

Apresentaram uma leve tendência de discordar das afirmativas “Elas não têm vontade de ter filhos, pois esses poderiam limitar suas relações sociais”, “Elas optam por não ter filhos, porque não querem assumir essa responsabilidade”, “Elas são vaidosas, não querem ter a forma física prejudicada pela gestação” e “Elas não querem cuidar de ninguém além de si mesmas”. Talvez as entrevistadas tenham esse posicionamento perante essas afirmações em função da crença no instinto materno (NEUMANN, 2007), que estaria presente em todas as mulheres, fator que para as entrevistadas seria mais forte que o não querer assumir determinadas responsabilidades, o receio de limitar suas relações sociais, os cuidados com a vaidade e o pensar estritamente em si mesmas.

Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa indicam que ser uma mulher solteira na contemporaneidade ainda não é considerado mais um modo de vida dentre outros, principalmente devido ao estranhamento que ainda causa. Isso demonstra que os valores tradicionais que foram enraizados pela cultura do século XIX (MAIA, 2007) ainda estão fortemente presentes na contemporaneidade. O que nos faz pensar que a sociedade contemporânea ainda está se adaptando, passando por uma transformação social, para conviver com essa “nova mulher”.

Dessa maneira, essa mulher em questão estaria à procura de sua estabilidade financeira, profissionalização, do “príncipe encantado” e da constituição de sua família, para aí sim alcançar sua tão sonhada felicidade. Assim entendemos que, socialmente, o caminho considerado eficaz rumo à felicidade ainda seria através dos moldes convencionais estabelecidos desde o século XIX.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Referências

- ABRIC, J.-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Rio de Janeiro: Cultura e Qualidade, 2000, p. 27-36.
- _____. A zona muda das representações sociais. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. F. (Orgs.) **Representações sociais, uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p. 23-34.
- _____. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 155-169.
- ANDRADE, D. S. V. **Dando voz à diversidade**: um estudo sobre pessoas solteiras de classes médias em Salvador. 166f. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.ppgneim.ffch.ufba.br/mestrado/dissertacoes>>. Acesso em: 5 mai. 2011.
- _____. Prefiro a minha liberdade: falas sobre estar solteiro(a) em salvador. In: XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social – ENABRAPSO, 2009, Maceió. **Anais eletrônico**: XV ENABRAPSO. São Paulo: Abrapso, 2009. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/497.%20prefiro%20a%20minha%20liberdade.pdf>. Acesso em: 8 out. 2010.
- ANTUNES, M. S. X. **Itinerários da vida de solteira**: razões e sentidos em projetos de vida de mulheres solteiras à luz do sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação. 213f. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010. Disponível em:



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp153767.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

AQUINO, A. A expectativa feminina do “casamento feliz” e suas implicações psicológicas através da psicologia analítica. In: **INSTITUTO JUNGUANO DO RIO GRANDE DO SUL**. 2011. Disponível em:

<<http://www.ijrs.org.br/index.php?secao=artigos&art=22>>. Acesso em: 5 jan. 2012.

ÁRIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, SP, v. 117, p. 127-147, nov. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

BARBOSA, P. Z. **Novas visões sobre maternidade e família**: mulheres que optaram por não ter filhos. 181f. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arqanexos/arqteses/patriciazulato.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2010.

BATISTA, C. P. Mulheres em tempos de guerra: análise de comportamento e da moda feminina nos anos 20 e 50. **Actas de Diseño 3**, Buenos Aires, v. 3, p. 198-201, 2007. Disponível em:

<http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A077.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2010.

BATISTA, G. *et al.* Mulher, trabalho e previdência social no Brasil. In: ORGANIZACIÓN IBEROAMERICANA DE SEGURIDAD SOCIAL. **50 años de**



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

seguridad social en Iberoamérica, una referencia para su desarrollo en el siglo

XXI: III Premio OISS, 50 aniversario. Madrid: OISS, 2004.

BLAY, E. A. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 87-98, 2003.

BRUSCHINI, Cristina. Teoria Crítica da Família. In: Azevedo, Maria Amélia (Org.). **Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPELO, M. L. A. **“Solteironas eram nossas avós!”**: um estudo sobre a mulher que permanece solteira na classe média carioca. 123f. 2006. (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arqanexos/arqteses/marialuizacampelo.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2010.

CAMPOS, P. H. F. As representações sociais como forma de resistência ao conhecimento científico. In: OLIVEIRA, D. C.; _____. (Org.). **Representações Sociais, uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p. 85-98.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CONNELL, R. W. A organização social de la masculinidad. In: Lomas, C. **Todo los hombres son iguales?** Barcelona: Paidós, 2003, p. 31-53.

COSTA, J. F. Família e dignidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA, 5., 2005, Belo Horizonte, **Anais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006, p. 15-28.

_____. Homens e Mulheres. In: _____. **Ordem Médica e Norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1983, p. 215-274.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1991.

DIB-FERREIRA, D. R. **O desenvolvimento das cidades e a sustentabilidade**: alguns aspectos em Niterói. In: CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DO RIO DE JANEIRO, 1., 2004, Rio de Janeiro. [Trabalhos apresentados]. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 2004. Disponível em: <<http://diariodoprofessor.com/wp-content/uploads/2008/06/dib-ferreira-declev-reynier-o-desenvolvimento-das-cidades-e-a-sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2011.

DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 187-200.

DUTRA, A. B. *et al.* Solteira aos 40: nem sapo nem príncipe encantado... In: CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PSICOLOGIA, 5., 2007, Maceió. **Anais** [eletrônico], 2007. Disponível em: <<http://www.conpsi5.ufba.br/>>. Acesso em: 8 mar. 2011.

FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 173-184.

GERINGHER, M. O que as empresas podem ou não exigir de um trabalhador sem esbarrar na discriminação. 2009. **Fantástico**, 2 ago. 2009, [s.p.]. Disponível em: <<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1252172-15605,00.html>>. Acesso em: 27 set. 2010.

GONÇALVES, E. **Vidas no singular**: noções sobre “mulheres sós” no Brasil contemporâneo. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em:



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

<http://www.agencia.fapesp.br/arquivos/vidas_no_singular.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2010.

GUERRA, C. Menino brinca de boneca e menina brinca de carrinho? **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 137-142, 2007.

HEILBORN, M.; SÖRJ. B. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, S. (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: Sumaré, 2002, p. 183-235.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais 2003. **Em 2030, cerca de 40% da população brasileira deverá ter entre 30 e 60 anos** - Homens se casam, em média, com 30,3 anos e mulheres, com 26,7. 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=132&id_pagina=1>. Acesso em: 29 jul. 2011.

_____. Estatísticas do Registro Civil 2004. **Homens e mulheres estão casando mais tarde**. 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=512>. Acesso em: 28 jul. 2011.

_____. Estatísticas do registro Civil de 2006. **IBGE: Mulheres casam mais quando jovens**. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1046>. Acesso em: 28 jul. 2011.

_____. Estatísticas do registro Civil de 2009. **Número de casamentos cai pela primeira vez desde 2002: 2,3%**. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1753>. Acesso em: 28 jul. 2011.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

_____. Síntese de Indicadores Sociais 2010. **SIS 2010**: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1717&id_pagina=1>. Acesso em: 28 jul. 2011.

JODELET, D. Representações sociais: um espaço em expansão. In: _____ (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-41.

LIPOVETSKY, G. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

MAIA, C. J. **A invenção da solteirona**: conjugalidade moderna e terror moral - Minas Gerais (1890-1948). Brasília: [s. n.], 2007. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2331/1/2007_ClaudiadeJesusMaia.pdf>. Acesso em: 12 out. 2010.

_____. Ó desprezíveis solteironas! **Revista de História**, Rio de Janeiro, v. 36, p. 46-51, 2008.

MARTINS, P. O.; ROLKE, R. K.; TRINDADE, Z. A. Representação social de casamento: o amor romântico e os papéis de gênero. In: JORNADA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 5.; CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 3., 2007, Brasília. **Trabalhos completos**. 2007. Disponível em: <http://www.vjirs.com.br/completos/VJIRS_0098_0067.PDF>. Acesso em: 5 jul. 2010.

MENDONÇA, M; PIEMONTE, M. Como o seriado Sex and City inventou a mulher moderna? **Revista Época**, Online, 30 jun. 2008. Sociedade, [s.p.]. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI5337-15228,00->



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

COMO+O+SERIADO+SEX+AND+THE+CITY+INVENTOU+A+MULHER+MODE
RNA.html>. Acesso em: 28 mai. 2011.

MESSA, M. R. As mulheres só querem ser salvas: Sex and the City e o pós-feminismo. **E-Compós** (Brasília), v. 8, p. 1-19, 2007.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, D. (Org.). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 45-66.

MOSCOVICI, S. *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, [1961] 1976.

NEUMANN, E. **Existe instinto materno?** [s.d.]. Disponível em: <www.brasiliaemdia.com.br/2007/5/10/Pagina2271.htm>. Acesso 12 jun. 2007.

NOGUEIRA, C. M. **A Feminização no Mundo do Trabalho**: entre a emancipação e a precarização. São Paulo: Autores Associados, 2004.

PERROT, M. **Mulheres públicas**. São Paulo: UNESP, 1998.

RAIZ, A. C. M.; NASCIMENTO, E. M. F. S. Esperando pela alma gêmea? Relacionamentos amorosos da mulher moderna. **Discursividade** - Estudos Lingüísticos, v. 5, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/05/Arquivos/Raiz.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Novas opções, antigos dilemas: mulher, família carreira e relacionamentos no Brasil. **Temas em Psicologia, Brasília**, v. 12, n. 1, p. 2-17, 2004.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

_____. O papel de homens e mulheres na família: podemos falar em reestruturação? **Psic. Clínica**, vol. 15, n. 2, p. 81-92, 2003.

ROUQUETTE, M. L. Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Rio de Janeiro: Cultura e Qualidade, 2000, p. 39-45.

SÁ, C. P. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998

_____. As representações sociais na história recente e na atualidade da psicologia Social. In: Jacó-Vilela, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2007, p. 587-598.

_____. Núcleo central das representações sociais. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 19-43.

SEMIN, G. Protótipos e representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 205-214.

SPERBER, D. O estudo antropológico das representações: problemas e perspectivas. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 91-103.

SZYMANSKI, H. Teorias e “teorias” de famílias. In: CARVALHO, M. C. B. (Org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Educ/Cortez, 2000, p. 23-28.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 14, n.1, janeiro/fevereiro/março de 2015

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

TAVARES, M. S. **Os novos tempos e vivências da “solteirice” em compasso de gênero: ser solteira e solteiro em Aracaju e Salvador.** 389f. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em:
<<http://www.ppgcs.ufba.br/site/db/trabalhos/2172009155251.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

TRINDADE, Z. A.; ENUMO, S. R. F. Triste e incompleta: uma visão feminina da mulher infértil. **Psicol. USP**, São Paulo, vol. 13, n. 2, [s.p], 2002. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642002000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 ago. 2010.

UZIEL, A. P. *et al.* Parentalidade e conjugalidade: aparições no movimento homossexual. **Horiz. Antropológicos**, v. 26, p. 203-227, 2006.

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs.). **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 457-486.

VERGÈS, P. **Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations:** Manuel Version 2.00. Aix-en-Provence: Laboratoire Méditerranéen de Sociologie, 2000.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Rio de Janeiro: Cultura e Qualidade, 2000, p. 3-20.

WECHSLER, S. M.; GUERREIRO, M. C. R. F. Fatores biográficos influenciadores na criatividade da mulher brasileira. **Educação e Realidade**, vol. 11, n. 2, p. 81-86, 1986.



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

ZORDAN, E. P.; FALCKE, D.; WAGNER, A. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, vol. 15, n. 2, p. 56-76, ago. 2009. Disponível em:
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n2p56/869>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

Recebido em: 23/04/2014

Aceito em: 16/11/2014

